

Existe alguma dica para que o músico brasileiro possa fazer sucesso ou tudo depende exclusivamente da qualidade do trabalho que ele apresentar?

Quem define muito bem esta situação é o Dudu Nobre, que sabe que para um artista fazer sucesso ele tem que formar um público. O básico é ter uma gravadora, lançar um disco no mercado de interesse do artista. Depois, começar a fazer turnê e apresentar um trabalho de qualidade para formar este público. Sem dúvida, quem pretende fazer carreira na Europa e nos Estados Unidos, mesmo estando estabelecido no Brasil, vai ter que batalhar muito e sem a garantia de sucesso. Muitos artistas não aceitam fazer shows no exterior porque vão ter que trabalhar com cachê pequeno, shows em clubes, coisas do início de carreira, e preferem ficar no Brasil, onde ganham mais.

Você falou em gravadora, mas e as bandas ou artistas independentes?

Neste caso, o caminho é mostrar um traba-

lho para um agente, que vai avaliar se a proposta se encaixa na expectativa do público europeu e americano. Existem trabalhos muito bons no Brasil mas que não têm aceitação, por já haver um mercado saturado em alguns estilos como rap, hip hop, reggae.

Existe mais chance para uma banda que canta em inglês?

Para uma proposta como heavy metal, hip hop e reggae, conta muito, porque são segmentos trabalhados por gravadoras e que têm um público formado. Se fosse uma coisa nova a língua não teria importância. A França, por exemplo, tornou-se o segundo mercado de rap e, neste caso, as bandas precisam se apresentar cantando em francês para ter sucesso.

Fale um pouco sobre a Womex?

É a feira de world music que acontece na Alemanha, onde se vendem espetáculos. Ela é freqüentada por programadores de festivais e booking agents (pessoas que cuidam de circuitos de festivais ou agenciadores de even-

tos governamentais). Esta feira acontece no final de cada ano, preparando o roteiro de shows para o ano seguinte. Em 99 a feira teve como tema os 500 anos do descobrimento do Brasil. A World's Kitchen será a única empresa brasileira presente no evento.

Você se apaixonou pela música brasileira depois de um show do Baden Powell?

É verdade. Eu vim pela primeira vez ao Brasil após assistir um show do Baden Powell, em fevereiro de 87, na melhor sala de jazz de Paris. Desde então eu me apaixonei pela música. Sou graduado em direito internacional mas, paralelo a esta atividade, eu produzia shows, festas em lugares inusitados e era DJ. Aqui no Brasil é que eu passei a trabalhar profissionalmente com música. ♪

**PARA SABER MAIS**

**WORLD KITCHEN**  
[www.kitchenprods.com](http://www.kitchenprods.com)

**WOLMEX**  
[www.womex.de](http://www.womex.de)